Doutorado sanduíche na Argentina em meio a pandemia do Covid-19: descrevendo algumas experiências

Sandwich doctorate in Argentina amidst the Covid-19 pandemic: describing some experiences

DOI:10.34117/bjdv7n6-698
Recebimento dos originais: 29/05/2021
Aceitação para publicação: 29/06/2021

Carlos Henrique da Silva
Doutorando em Estudos da Linguagem (UFRN), Mestre em Estudos da Linguagem (UFRN). Graduação em Letras: Português e Espanhol (UERN). Professor de Língua Portuguesa e Espanhola da rede básica de ensino.

Florencia Miranda
Pós-doutorado Centro de Linguística de Nova Lisboa, Portugal (2008-2013). Doutorado em Linguística (teoria e texto) Universidade de Nova Lisboa, Portugal (2007). Possui graduação em Português, Universidade Nacional de Rosário - UNR. É professora titular da Licenciatura de Português (formação de professores, pesquisadores e tradutores) - UNR.

Ana Maria de Oliveira Paz
Doutorado e Mestrado em Estudos da Linguagem (UFRN). Graduação em Letras (UFRN). Docente na categoria adjunto III, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) como também do Mestrado Profissional em Letras da UFRN / Currais Novos.

RESUMO
Cursar um doutorado sanduíche nos permite, dentre outras oportunidades poder expandir nossos horizontes de estudos, a partir do contato direto com outros pesquisadores, além de contribuir com o processo de internalização de pesquisas entre universidades parceiras. Soma-se a estas conquistas a imersão em outra cultura, o que nos ensejou o aperfeiçoamento na língua espanhola pelo contato direto com a situação política, econômica, social do país de destino, valor imensurável a um professor de Espanhol. E, se em tempos normais as conquistas de estudar em outro país são inumeráveis é preciso levar em consideração as circunstâncias deste aprendizado ter ocorrido no auge da pandemia do COVID-19, fato que trouxe consequências diversas e afetou a vida das pessoas em todo o mundo. Diante deste cenário, o presente artigo tem como objetivo descrever algumas experiências vivenciadas no decurso do doutorado sanduíche em Rosário na Argentina. Preliminarmente, testemunhamos que os ganhos pessoais e acadêmicos oriundos da vivência de um estágio doutoral em outro país, se constituirão patrimônios material e imaterial à nossa vida.

Palavras-chave: Doutorado Sanduíche, COVID-19, Experiências

ABSTRACT
Studying a sandwich doctorate allows us, among other opportunities, to expand our horizons of study through direct contact with other researchers, as well as contributing to the process of internalizing research among partner universities. Added to these

achievements is the immersion in another culture, which has given us the opportunity to improve our Spanish language skills through direct contact with the political, economic and social situation of the destination country, an immeasurable value for a Spanish teacher. And, if in normal times the achievements of studying in another country are innumerable, it is necessary to take into consideration the circumstances of this learning experience having occurred at the height of the COVID-19 pandemic, a fact that brought several consequences and affected the lives of people around the world. Against this backdrop, the present article aims to describe some experiences lived in the course of the sandwich doctorate in Rosario, Argentina. Preliminarily, we witness that the personal and academic gains derived from the experience of a doctoral internship in another country will constitute material and immaterial patrimony to our lives.

Keywords: Sandwich Doctorate, COVID-19, Experiences

1 INTRODUÇÃO

O ingresso em um programa de pós-graduação mais especificamente em um doutorado é em si, uma conquista pessoal e acadêmica que se constitui privilégio de uma parte mínima da população que tem acesso às instituições escolares. Isto ocorre por vários fatores, quais sejam; a quantidade de vagas oferecidas, a escassez de recursos financeiros e humanos, por exemplo. É possível observar que a maioria dos professores que podem receber alunos na pós-graduação, nem sempre o fazem pela sobrecarga de atividades e compromissos aos quais são submetidos. Além disso, há o temor da maioria dos possíveis pesquisadores em não conseguir o acesso aos cursos da pós-graduação, falta incentivo e não se sentem encorajados. Fazer pesquisa no dizer de Lefa (2000, p. 11) “é abandonar o conforto de caminhar em terra firme, com balizas enterradas no chão, é aprender a navegar assentando nossos instrumentos em plataformas móveis”. É possível também, que nem todos estejam dispostos a enveredar no mundo da pesquisa e prefira seguir pelo caminho do ensino, sem almejar a vivencia de outras práticas acadêmicas, ou seja, desejem permanecer em terras firmes e com barco ancorado, não é o nosso caso.

Antes mesmo de ingressar no doutorado, ainda no processo seletivo, especificamente na entrevista revelamos o desejo de poder cursar uma parte da pós-graduação em outro país. Tínhamos a consciência que era uma tarefa desafiadora, mas já sabíamos que nosso pleito seria para um país de língua espanhola em razão de nossa atuação na qualidade de professor neste idioma.

A preparação começou antes mesmo do lançamento do edital no ano de 2017, com aulas preparatórias para o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), certificado emitido pelo Instituto Cervantes da Espanha, sabíamos, que este era um dos

requisitos para poder concorrer a uma vaga de doutorado sanduíche. Esta foi a melhor parte, a possibilidade de aulas particulares de Espanhol com professor nativo da Colômbia. O diploma veio logo na primeira tentativa, aprovação na certa.

Lançado o edital 041/2017 apareceram outros desafios: a quantidade de vagas ofertadas, (em meio aos cortes devastadores sofridos pelas universidades naquele ano); a elaboração do plano de trabalho a ser apresentado em cumprimento ao edital e a carta do orientador estrangeiro para nos receber no estágio doutoral fora do Brasil, este último foi a nossa maior dificuldade. Vencidas estas etapas, nos preparamos para a realização não somente de um projeto, mas de um sonho: cursar doutorado e experimentar nesta mesma etapa o estágio doutoral em outro país.

É a partir desta experiência que se constitui o presente artigo, que além desta nota introdutória, trazemos mais três seções que descrevem os caminhos do doutorado sanduíche; na primeira seção destacamos as atividades realizadas que estavam previstas no plano de trabalho inicial; na seção seguinte relatamos experiências vivenciados em virtude da pandemia do COVID-19, e, na última seção apontamos alguns resultados das leituras e orientações no doutorado sanduíche. Finalizando, tecemos algumas considerações finais e encerramos com as referências bibliográficas utilizadas no decurso desta produção.

1.1 REALIZANDO ATIVIDADES PLANEJADAS PARA O DOUTORADO SANDUÍCHE

Os programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN - estimulam a cooperação acadêmica em articulação com os grupos de pesquisa, visando à referência nacional, à inserção internacional, ao estabelecimento de redes de pesquisa com intercâmbio no sistema de pós- graduação e à busca de um padrão internacional na formação. Para isso, a UFRN tem realizado inúmeros acordos de cooperação e no desenvolvimento de pesquisas conjuntas, muitas delas já apresentando resultados convertidos em patentes.

Assim, levando-se em consideração a relevância do estudo proposto, com foco de estudos nas atividades de linguagem, visto que, esta é uma área de pesquisa que tem despertado cada vez mais o interesse da academia e da sociedade de maneira geral, consideramos oportuno, realizar experimentos científicos sobre esta temática em parceria com outras instituições e países, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento das pesquisas no âmbito dos estudos da linguagem e com o processo de

internacionalização desta universidade.

Internacionalizar as pesquisas desenvolvidas na UFRN se constitui uma oportunidade para atualização dos conhecimentos científicos, tecnológicos e acadêmicos, além disso, amplia o nível de colaboração e de publicações conjuntas entre pesquisadores do Brasil e do exterior. Esta participação de pesquisa em parceria com outra instituição acadêmia e em outro país, se constitui uma possibilidade de ampliar o acesso do estudante brasileiro às instituições internacionais de excelência, e também contribuir com a UFRN dando maior visibilidade, no que se refere a produção científica, tecnológica, cultural e intenacional.

Para isso é necessário que os atores envolvidos neste processo assumam algumas repsonsabilidades, afim de dar conta dos objetivos porpostos nos acordos de parcerias internacinais entre as universidades e países. Se as intituições que financiam esta mobilidade acadêmica têm suas obrigações de um lado, do outro, o estudante contemplado por esta inicicativa assume compromissos que são unicamente de sua reposabilidade.

Estes compromissos são descritos no plano de trabalho apresentado simultaneamente a Pro-reitoria de extensão de sua universidade de origem, em atendimento às exigencias do edital ao qual concorre ao pleito e ao coorientador no país de destino, que por sua vez chancelam as proposições expostas pelo aluno que pleiteia o doutorado sanduíche. O quadro abaixo é parte do nosso plano de trabalho, neele descrevemos algumas resposabilidades a serem cumpridas no decurso do doutorado Saduíche em Rosário , na Argentina:

Quadro 1 – Atividades planejadas para serem realizadas no Doutorado Sanduíche

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO
Reconhecimento da realidade local	• Organização documental comprobatória do início do estágio para envio a CAPES; • Reconhecimento de instituições que atenda pessoas idosas; abrigos, casas de acolhimento e outros; • Apresentações deste projeto aos professores da instituição na Universidade Nacional de Rosário -UNR/Argentina.
Aprofundamento teórico e metodológico sobre o tema da pesquisa	• Leitura de referencial bibliográfico recomendado pelo Coorientador em Rosário/Argentina; • Discussão sobre a metodologia da pesquisa com o grupo de pesquisa do Coorientador na Argentina.
Aprofundamento teórico/ metodológico sobre a análise de dados da pesquisa	• Leitura de referencial bibliográfico sobre a temática deste projeto de pesquisa sugeridas pelo Coorientador; • Discussão e execução de atividades práticas sobre análise de dados da pesquisa, sob orientação do Coorientador estrangeiro em parceria do orientador brasileiro.

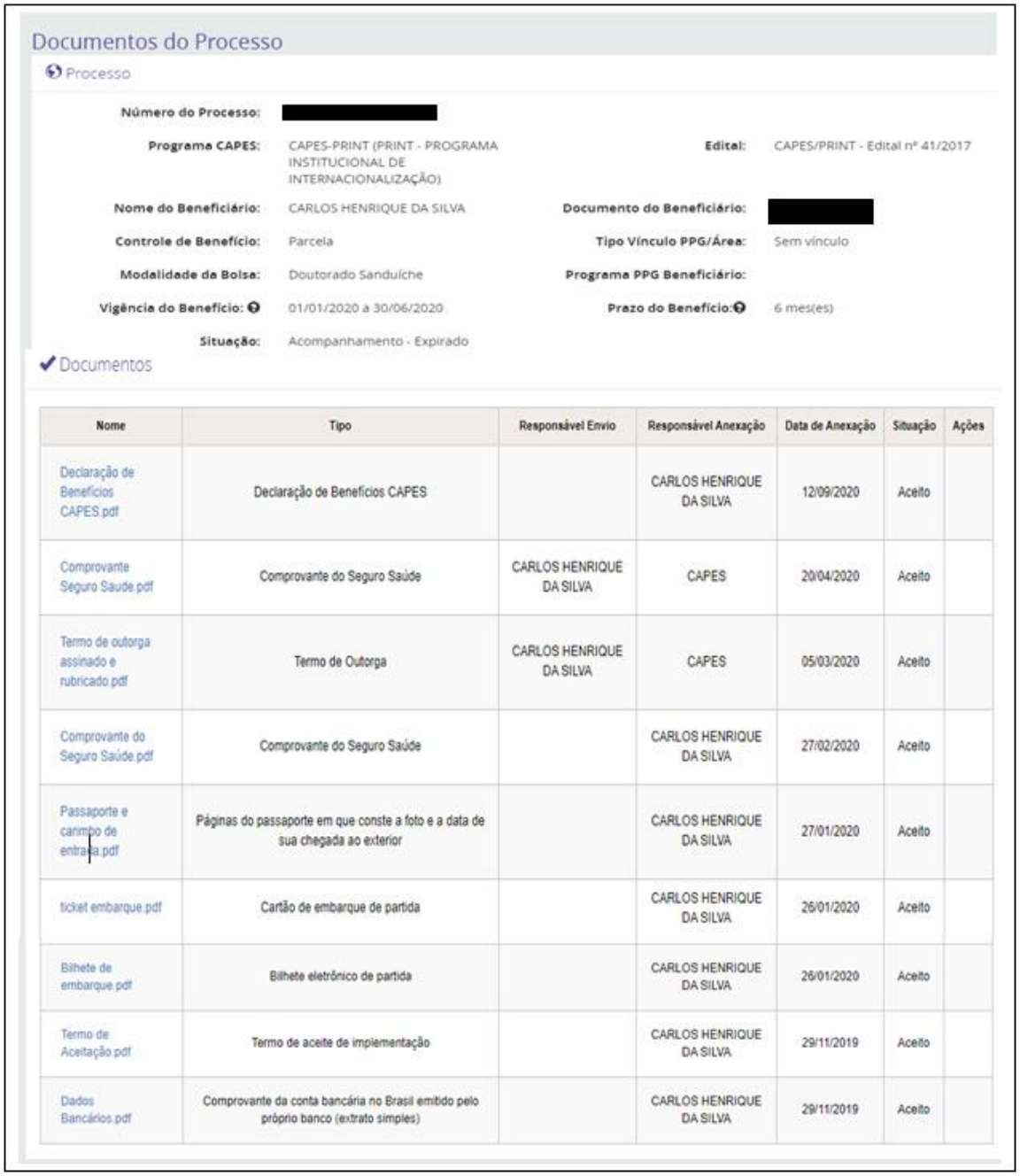
Estágio na Universidade da pesquisa	• Planejamento e execução da análise dos dados gerados/leituras ralizadas; • Participação em eventos acadêmicos promovidos pela universidade do estágio ou parceiros; • Redação de artigo científico para ampla divulgação nos meios acadêmicos sobre as experiências vivenciadas no estágio, por meio de eventos nacionais, internacionais, publicações de artigos em periódicos especializados e em livros.

Em nosso plano de trabalho nos compromentemos dentre outras obirgações a prestar contas a instituição de fomento - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), antes mesmo de sua saída para o país de destino.

Dentre estas obrigações o estudante se conpromete a enviar uma série de documentos pessoais, instituicionais e bancários para que seja contemplado com a bolsa de doutorado sanduíche.

Através do dispositivo eletrônico Mala-direta da CAPES, o estudante tem a oportunidade de cumprir com todas as responsabilidades que são requisitadas no que se refere aos tramites burocráticos. Uma das primeiras obrigações do estudante ao desembarcar no país de destino, onde cursará o sanduíche é o envio imediato da cópia do cartão de embarque em seu país, como também o carimbo do passaporte com dia e hora em que desembarcou no país de destino, depois segue enviando; o comprovante do seguro saúde, dentre outros. De nossa parte, é possivel afirmar que todos estes documentos foram encaminhados e aceites pela CAPES e constam no relatório final das atividades realizadas no doutorado sanduíche como pode ser observado no PrtScr da nossa página no dispositivo eletrônico Mala-direta ca CAPES, em que aparece todo o termo “aceito” confirmando que enviamos todos os documentos solicitados pela instituição:

Quandro 02 – PrintScr do dispositivo Mala-direta CAPES



Documentos do Processo

Processo

Número do Processo: [redacted]

Programa CAPES: CAPES-PRINT (PRINT - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO)

Edital: CAPES/PRINT - Edital nº 41/2017

Nome do Beneficiário: CARLOS HENRIQUE DA SILVA

Documento do Beneficiário: [redacted]

Controle de Benefício: Parcela

Tipo Vínculo PPG/Área: Sem vínculo

Modalidade da Bolsa: Doutorado Sanduíche

Programa PPG Beneficiário:

Vigência do Benefício: 01/01/2020 a 30/06/2020

Prazo do Benefício: 6 mes(es)

Situação: Acompanhamento - Expirado

Documentos

Nome	Tipo	Responsável Envio	Responsável Anexação	Data de Anexação	Situação	Ações
Declaração de Benefícios CAPES.pdf	Declaração de Benefícios CAPES		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	12/09/2020	Aceito	
Comprovante Seguro Saude.pdf	Comprovante do Seguro Saúde	CARLOS HENRIQUE DA SILVA	CAPES	20/04/2020	Aceito	
Termo de outorga assinado e rubricado.pdf	Termo de Outorga	CARLOS HENRIQUE DA SILVA	CAPES	05/03/2020	Aceito	
Comprovante do Seguro Saúde.pdf	Comprovante do Seguro Saúde		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	27/02/2020	Aceito	
Passaporte e carimbo de entrada.pdf	Páginas do passaporte em que conste a foto e a data de sua chegada ao exterior		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	27/01/2020	Aceito	
ticket embarque.pdf	Cartão de embarque de partida		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	26/01/2020	Aceito	
Bilhete de embarque.pdf	Bilhete eletrônico de partida		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	26/01/2020	Aceito	
Termo de Aceitação.pdf	Termo de aceite de implementação		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	29/11/2019	Aceito	
Dados Bancários.pdf	Comprovante da conta bancária no Brasil emitido pelo próprio banco (extrato simples)		CARLOS HENRIQUE DA SILVA	29/11/2019	Aceito	

No país de destino, na Universidade Nacional de Rosário – UNR, em Rosário/ Argentina nosso primeiro compromisso foi a apresentação pessoal a Professora Coorientadora, a sua chefe imediata e aos membros do grupo de pesquisa daquela instituição para o reconhecimento do recebimento de aluno estrangeiro em sua universidade.

Nos encontros que sucederam foram definidas e redefinidas algumas estratégias que estavam postas no plano de atividades apresentadas à Professora Coorientadora: elegemos o referencial bibliográfico para as leituras a serem realizadas, planejamos a

participação em eventos acadêmicos promovidos pela UNR e parceiras e reordenamos o calendário das atividades de acordo com o momento pandêmico do COVID-19, dentre outros.

2 O COVID-19 E A QUARENTENA NA ARGENTINA: UM MISTO DE MEDO E ANSIEDADE

A pandemia do novo coronavírus - COVID-19 expôs à população mundial a um estado de alerta de maneira tão repentina, que até mesmo as instituições voltadas aos cuidados da saúde mundial como a Organização Mundial de Saúde (OMS), não soube responder, pelo menos de imediato, as muitas dúvidas e anseios da sociedade neste século 21.

A possibilidade de ser contaminado com um vírus desconhecido despertou nos indivíduos sentimento de insegurança, medo, ansiedade, dentre outros, em virtude das incertezas e das consequências que poderia causar uma doença às suas vidas. No entanto, estas sensações se apresentam muitas vezes de maneira positivas e desafiadores ao ser humano, desde que não se tornem excessivas e danosas a saúde mental e física, se faz necessário portanto, ajuda especializada de profissionais que tratam das emoções humanas.

Dentre os sentimentos e sensações causados pelo COVID-19 o principal deles é o medo da morte, isso porque em nossa existência alimentamos a denegação a este fato que deveria a princípio, ser aceito de forma natural. No entanto, se estamos diante da possibilidade da morte em virtude de lutarmos contra um inimigo invisível e de transmissão sem precedentes, é impossível não pensar nela. Sobre esta questão Castro 2020 (in: Maldini 2020) assevera:

> "Esse é um momento histórico e ímpar. Outras pandemias já existiram e resultaram na morte de muitas pessoas, mas nenhuma com esta caraterística de globalização, de compartilhamento de formações instantâneas e de como as pessoas mantêm seus relacionamentos sociais atualmente. Estamos vivendo um momento de vulnerabilidade de nossas emoções (MALDINI, 2020, p. 01).

Vivenciar um momento historicamente ímpar estando em seu habitat, perto da família, dos amigos e em seu país, poder dividir estas emoções e angústias com aqueles cujas relações podem nos fortalecer, é por si só uma batalha difícil de ser enfrentada. Por outro lado, experimentar estas mesmas sensações vivendo em outro país, em outra cultura torna-se um desafio sem precedentes, porque todas as incertezas e medos são

maximizados em razão de estarmos longe daqueles que poderiam ser um afago, ser um apoio em uma possível infecção pela pandemia, isto nos torna mais vulneráveis ainda.

Enquanto o mundo ainda buscava respostas as muitas perguntas sobre o COVID-19, alguns países como a Argentina se antecipavam e tomavam medidas restritivas severas aos seus compatriotas e àqueles que por alguma razão do destino tinham eleito aquela nação para morar ou para estudar.

Neste mesmo cenário foi possível constatar que as autoridades agiam em negação a força e a letalidade do COVID-19, mas a Argentina continuava firme na implementação de ações para proteger a população. Em alguns lugares deste país o vírus se manifestou com mais força, como em sua capital Buenos Aires. A província de Santa Fé e sua capital Rosário foi uma das últimas a serem atingidas pela pandemia, mas as regras fechadas de forma a prevenir maiores consequências foram estabelecidas para todo o país.

A parir dos decretos presidenciais foram encerradas todas as atividades nas universidades e estabelecimentos educacionais, também parques, igrejas, praças, enfim, qualquer lugar que pudesse aglomerar pessoas, naquele momento estava decretado o afastamento social ou "*aislamento total*". Era permitido apenas ir à farmácia e ao supermercado uma vez ao dia e já com as proteções individuais necessárias, como o uso de máscaras e a utilização de álcool em gel, produtos que logo ficaram escasso no mercado. Em relação as máscaras tivemos que improvisar a partir de utensílios que tínhamos ao nosso dispor, vivendo em um apartamento no 9º andar, sem poder se quer, descer ao térreo do prédio por orientação da administração.

O medo, a ansiedade e o desejo de desistir permearam os nossos pensamentos, no entanto, aceitávamos mesmo que inconscientemente que estas sensações eram parte daquele momento de isolamento, compreendíamos que era preciso vencer esta etapa e continuar na realização da experiencia que nos propusemos: a de poder cursar uma parte do nosso doutorado fora do país, mesmo tendo que replanejar as ações e atividades propostas em nosso plano de ação, como já foi explicitado na seção anterior. Sobre a sensação de medo Ornell (2020, p. 02 *et al*) afirma que "é um mecanismo adaptativo de defesa animal fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos biológicos de preparação para uma resposta a eventos potencialmente ameaçadores", requer, portanto, segundo o autor, estratégias que recuperem a saúde mental e física das pessoas.

Outros desafios nos foram impostos ademais do medo da pandemia, da morte, e da ansiedade. É fato, que o tempo não parou e com ele tivemos que continuar as leituras

e atividades do sanduiche, além de cumprir os prazos de produção de nossa tese doutoral, o que prontamente foi correspondido junto a nossa orientadora do doutorado no Brasil.

Outrossim, dois momentos se fazem necessários destacar em meio a este turbilhão de emoções e compromissos acadêmicos: o primeiro tem a ver com as restrições sofridas pelo isolamento social, o fato se não poder realizar atividades físicas ladeando as margens do rio Paraná na histórica cidade de Rosário, uma vez que somos hipertensos e isso nos parecia mais agravante em uma possível contaminação pelo COVID-19; o segundo é de certa maneira mais político e tem a ver com as atitudes tomadas pelos governantes brasileiros em relação a pandemia e sua eterna negação a propagação do vírus. Por vezes, ao sair para algum compromisso, que fosse: ir ao supermercado, à farmácia ou aos correspondentes bancários, sacar dinheiro para pagar aluguel, comida, seguro saúde, dentre outros, erámos identificados pelo nome do presidente do Brasil, não pelas instituições oficiais como universidades e outros, mas por populares argentinos na rua. Mesmo falando em espanhol, o sotaque revelava nossa identidade e nos perguntavam: *¡Hola Bolsonaro! ¿Cómo estais?* Acenávamos e partíamos...

2.1 AS LEITURAS E ORIENTAÇÕES NO DOUTORADO SANDUÍCHE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

O Doutorado Sanduíche nos deu a oportunidade de acesso a leituras sobre diferentes aspectos conceituais, dentre estas, a problemática no que se refere a teorização do conceito de gênero. Miranda (2010, p. 79) afirma que "apesar do aparente consenso entre investigadores no que diz respeito aos recursos à noção de gênero não impede, a proliferação de confusões terminológicas e conceituais por vezes importantes".

Essa dificuldade em conceituar gênero segundo a autora pode levar os investigadores a optarem por evitar a discussão terminológico-conceitual ou proporem definições em extensões, ou seja, a formularem enumerações de elementos passíveis de categoria.

Na intenção de contribuir com a problemática da conceituação do gênero, Miranda (2010) elege quatro perspectivas teóricas que segundo ela, apesar de se situarem em âmbitos diferenciados, dialogam em vários aspectos entre si. Primeiramente, e levando o estatuto fundamental das suas ideias a autora apresenta algumas "provocações" cunhadas por Bakhtin. Em seguida, discute as vias de análise dos gêneros identificados por Maingueneau na perspectiva da Análise do Discurso. Ensaia alguns pressupostos da abordagem da relação texto/gênero proposta por Adam e apresenta em linhas gerais o

modelo de análise de textos desenvolvido por Bronckart, no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo. Nesta produção daremos maior destaque a teorização cunhada por Bakhtin, as demais teorias serão apenas mencionadas e referenciadas para que o leitor possa se encontrar. Tal escolha se justifica por perceber que nossas leituras e escritas se aproximam mais dos pressupostos cunhados por este autor.

Miranda (2020) intitula o texto de Mikhail Bakhtin como "ponto de partida" e descreve que em seu ensaio "os gêneros do discurso" o autor indica três elementos como constitutivos de todo o enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. No olhar da autora os elementos elencados por Bakhtin, na verdade são apenas apresentados e não completamente explorados o que pode funcionar como estímulo para o a teorização de outros pesquisadores. Para a autora, no entanto o traço mais revelador da teoria bakhtiniana é o fato que estes três elementos "se fundem indissociavelmente no todo do enunciado" (BAKHTIN, 2011, p. 279).

Rojo (2005, p. 207) chama de **conteúdo temático** os conteúdos ideologicamente conformados que se tornam comunicáveis através do gênero. Costa Val (2003) diz que os gêneros estabelecem pautas temáticas e formas típicas de tratamento do tema, à medida que, nas diferentes instâncias de uso da língua, se estabelecem diferentes expectativas quanto ao leque de assuntos pertinentes ou impertinentes.

No que se refere ao **estilo**, Rojo (2005 op cit) diz que são as configurações específicas das unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do locutor e da construção composicional do gênero (marcas linguísticas ou estilo). Para Costa Val (2003, p. 10), os gêneros definem o estilo, orientando o processo de seleção de recursos lexicais e morfossintáticos no interior de cada frase e nas relações interfrasais.

No tocante a **construção composicional**, Rojo (2005, op cit), explica que esta compreende os elementos das estruturas comunicativas e semióticas compartilhadas pelos textos pertencentes ao gênero. Costa Val (2003, p. 22) diz que os gêneros estabelecem padrões de *estrutura composicional*, isto é, modos típicos de organização do texto quanto a que partes os compõem e como elas se distribuem.

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) constitutivos do gênero unem-se, indissoluvelmente, no todo do enunciado, sendo definidos pela especificidade de uma esfera comunicativa.

Ainda para Bakhtin, cada ato de enunciação é composto por muitas "vozes". Desse modo, cada ato de fala é repleto de assimilações e reestruturações destas muitas vozes, ou seja, cada discurso é composto por diversos discursos. Este fenômeno é classificado pelo

autor como polifonia. Estas vozes "dialogam" dentro do discurso, não se tratando apenas de uma retomada. O diálogo polifônico é construído social e historicamente. A partir deste diálogo se dá a construção da consciência individual do falante.

O autor acrescenta que só pensamos graças a um contato permanente com os pensamentos alheios, pensamentos estes expressos no enunciado. Dessa forma, a consciência individual é resultante de um diálogo de interconsciências.

Há ainda outro traço que constitui o enunciado: é o fato de ele ser produzido por alguém. Desse modo, todo enunciado tem um destinatário. Bakhtin (2011, p. 301) acrescenta que o outro – "receptor" do discurso – não é necessariamente alguém totalmente definido, como acontece "em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional". Bakhtin afirma ainda, que o estilo do discurso é definido a partir de concepções que o locutor tem em relação ao destinatário.

O enunciado é, dessa forma, uma unidade discursiva estritamente social que provoca uma atitude responsiva por parte do sujeito. Com efeito, é possível supor que todo e qualquer enunciado é produzido para alguém, com uma intenção comunicativa pré-definida.

São essas intenções, vistas como parte das condições de produção dos enunciados que, para o autor, determinam os usos linguísticos que originam os gêneros. Assim, o ato de fala possui formas diversificadas de acordo com o querer-dizer do locutor. Tais formas constituem os tipos "relativamente estáveis" de enunciados. Esta relativa estabilidade a que se refere o autor ocorre devido a sua marca histórica e social relacionada a contextos interacionais.

Outra perspectiva de perceber o gênero diz respeito a teoria de D. Maingueneau que em seu dicionário publicado em 1996 apresenta algumas "normas" para a definição de gênero, quais sejam: a) o estatuto dos enunciados e coenunciadores; b) as circunstâncias temporais e locais da enunciação; c) o suporte e os meios de difusão; d) os temas que podem ser introduzidos e e) o comprimento e o modo de organização. Em trabalhos posteriores Maingueneau (cf. Maingueneau 1998) sobre os "textos e enunciação" acrescenta a esta lista a "finalidade" e por fim o autor apresenta a esta listagem outro elemento que passa a ser chamado de "organização textual" e defende este se efetiva como objeto específico da Linguística Textual[1].

[1] O detalhamento dos elementos propostos por Maingueneau ver Miranda 2010, págs. 113 a 117.

Outra proposta que pode ilustrar a difícil conceituação do gênero é o "modelo dos planos da organização textual" apresentada por J. M. Adam Miranda (2010) reconhece ser quase impossível explicitar todas as alterações realizadas no percurso reflexivo deste autor, para traçar o seu processo de teorização sobre o gênero.

E sua obra de 1990 Adam faz uma apresentação daquilo que ele mesmo denomina como os "planos de organização textual". Depois, mais especificamente uma década, esses planos são amplamente reformulados e chamados de "componentes de gêneros".

Ainda para Miranda (2010) os trabalhos de Adam foram sofrendo modificações que podem ser consideradas significativas. Estas mudanças têm a ver quase sempre com às denominações terminológicas do seu modelo de organização interna dos textos, que assumem outras terminologias como: planos, módulos ou níveis de organização textual (ou da textualidade).

Em virtude dos diversos ajustes em seu plano de teorização Miranda (2010) elege dois textos que são considerados basilares para compreender a formulação de Adam: os artigos de 1997ª e 2001ª. A autora justifica que a escolha por estes textos se dá em virtude dos mesmos se debruçarem especificamente sobre a problemática de conceituação do gênero[2].

Conforme foi anunciado no início desta seção apresentaríamos algumas teorizações que pudessem jogar luz sobre o difícil processo de conceituar o que é gênero. J.P. Bronckart apresenta no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) seu modelo da arquitetura interna dos textos e propõe dois modelos para a análise dos textos: o modelo de ação de linguagem e o modelo de arquitetura textual. Em sua obra de 1997 Bronckart introduz a necessidade de poder analisar a organização interna dos textos, explicando que poderia dá uma visão de conjunto do modelo e que pode ser iniciado por um "texto exemplo". Em seguida, o autor apresenta algumas características do texto que permitiriam inferir que se trata de um exemplar do gênero conto e justifica esta escolha por entender que o conto apresenta uma sucessão de acontecimentos que reproduzem diálogos de personagens e o processo de colocação na integra em que o texto se baseia[3].

[2] Ver Miranda (2010), págs. 119 a 130.
[3] Ver Miranda (2010), págs. 132 a 169.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os investimentos na pós-graduação nas últimas duas décadas têm possibilitado uma melhora na qualidade da formação dos doutorandos e a ampliação do horizonte de suas pesquisas. É fato que a modalidade de doutorado sanduíche revela ganhos articulados; no avanço e na consolidação do conhecimento científico, nas relações estabelecidas entre pesquisadores de instituições renomadas, nos aspectos culturais simbólicos, no que diz respeito a imersão do estudante em outra língua, e na percepção de outros tipos de comportamentos e de culturas diferentes.

É preciso, no entanto, continuar lutando para que estes ganhos se mantenham, que mais investimentos sejam feitos, a fim de continuar promovendo o intercâmbio entre estudiosos, visando contribuir diretamente para o avanço da ciência. Investir em ciência deve ser pauta diária de todos a sociedade e este anseio nunca foi tão caro à humanidade, se levarmos em consideração o momento pandêmico pelo qual vive o continente terrestre.

Estudar em outro país é uma experiência única em nossa vida de pesquisador. Nos proporcionou experiências quase impossíveis de serem descritas em apenas um artigo acadêmico, além de contribuir com o processo de internacionalização das pesquisas vivenciadas entre as universidades parceiras. Esta etapa que cumpre as obrigações burocráticas de prestar contas de nossa experiência finaliza aqui, no entanto, continuaremos firmes com ampla divulgação em congressos nacionais e internacionais, em periódicos especializados e artigos em livros.

Esperamos ter contribuído de alguma maneira, na escritura deste texto, com outros pesquisadores que se aventurem nesta experiência inestimável de estudar em outro pais, sobretudo, porque vivemos esta experiência num momento tão difícil para a humanidade: a pandemia do COVID19. A caminhada continua...

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA VAL, M. da G. C. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, R. & BATISTA, A. A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 125-152.

MALDINI, Giovana. **Efeito pandemia: medo aparece com mais intensidade na população.** Disponível em: https://www.medicina.ufmg.br/efeito-pandemia-medo-aparece-com-mais-intensidade-na-populacao. Acesso em: 05 de set de 2020.

MIRANDA, Florencia. **Textos e gêneros em diálogos: uma abordagem linguística da Intertextualização.** Portugal: Editorial O Século, 2010. ISBN 978-972-31-1352-5

ORNELL, Felipe; SCHUCH Jaqueline B.; KESSLER, Anne O. Sordi Felix Henrique Paim.
Medo pandêmico e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental. DOI: 10.1590 / 1516-4446-2020-0008 Vol.42 Edição 3/2020: 232-235. Disponível em: https://www.google.com/search/client. Acesso em:20 ago de 2020.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: Meurer, Adair Bonini et alii. **Gêneros Teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005 (pp. 184-207).